

## O SIGNIFICADO MÍTICO-MAGÍSTICO DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS NA RELIGIÃO DE UMBANDA E SUAS CONSTRUÇÕES

*Sergio Perine*

*Universidade Anhanguera - UNIAN  
sperine@uol.com.br*

*Ubiratan D' Ambrosio*

*Universidade Anhanguera - UNIAN  
ubi@usp.br*

### **Resumo:**

Este artigo tem o objetivo, de mostrar o estudo da construção geométrica de símbolos sagrados, utilizados na religião Umbanda Sagrada.

Iremos contar uma breve história, da formação dessa religião, além de como a simbologia é utilizada, por diversas religiões analisado, a utilização mítico-magístico sob a ótica de Joseph Campbell e, seus usos na Umbanda Sagrada.

Esses símbolos serão analisados sob a visualização, de Claudia Flores e, a semiótica de Pierce, através de Lúcia Santaella, este trabalho vem satisfazer, o parecer Nº 003/2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Iremos utilizar esses símbolos, para ensinar construções de figuras geométricas, através de régua e compasso e utilizados o software Geogébra.

**Palavras-chave:** Geometria; Símbolos; Geogébra; Religião

### **1. Introdução**

Ao analisar o parecer Nº 003/2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que determina, a inclusão no ensino superior de conteúdos de conhecimentos de matriz africana, em suas disciplinas, “em Matemática, contribuições de raiz africana, identificadas e descritas na Etnomatemática” (p.14, parecer 003/2004), porque não ensinar

geometria utilizando, uma religião brasileira a Umbanda, mais precisamente a Umbanda Sagrada, pois existem várias vertentes dessa religião, que trás na sua história uma grande influência africana.

Resolvemos verificar, os símbolos utilizados na Umbanda Sagrada, uma vez que é essa a religião que professo, e percebemos que existe muita geometria envolvida, observando esses símbolos, propomos realizar esta investigação, quando procuraremos responder ao seguinte questionamento: Qual a relação entre as construções geométricas e os significados mítico-religiosos presentes na Umbanda? Como objetivo geral, pretendo analisar a relação entre as figuras geométricas e, os símbolos mítico-religiosos presentes na Umbanda, e seus significados e suas construções geométricas. O objetivo específico é, analisar os principais símbolos utilizados, na Umbanda, quanto à sua geometria e visualidade “compreendendo e valorizando o visual em conexão com a matemática em domínios diversos”(Flores 2010).

Para fundamentar essa pesquisa, iremos utilizar a Etnomatemática, que segundo D’Ambrosio (2002), pode ser estruturada como: “várias maneiras, técnicas, habilidades (*ticas*) de explicar, de entender, de lidar e de conviver com (*matema*) distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (*etnos*)”, na relação da matemática com a cultura afro-brasileira, na qual está inserida a religião Umbanda.

Como trabalharemos com símbolos, vamos falar sobre a história da simbologia, baseado em Mark O’Connell e Raje Airey, como os símbolos tem um significado mítico estaremos teorizando o mito, com Joseph Campbell (1990) “Mitos são pistas para as potencialidades espirituais da vida humana.” e sua visualidade será fundamentada em Claudia Flores que em um de seus artigos fala sobre algumas pesquisas que podem ser feitas utilizando visualidade na matemática, “[...] a fim de incrementar a pesquisa em visualização matemática, Sugere-se: [...] “Compreender as diversas formas de olhar, de praticar a vista, considerando a cultura visual de diversas épocas e grupos sociais.[...]” (Flores, 2010)

E suas estruturas, na semiótica de Pierce através de Lúcia Santaella, entre outros.

“Semiótica geral, teoria dos signos em geral) nos trouxe foram as imprescindíveis fundações Fenomenológicas e formais para o necessário desenvolvimento de muitas e variadas Semióticas

especiais: Semiótica da linguagem sonora, da arquitetura, da linguagem visual, da dança, das artes plásticas, da literatura, do teatro, do jornal, dos gestos, dos ritos, dos jogos...e das linguagens da natureza.”(Santaella, 1983).

A metodologia será, através de uma pesquisa documental, que segundo Gil (2002) é desenvolvida, baseada em material já elaborado, como livros e artigos científicos, analisaremos, vários livros sobre simbologia e suas utilizações nas religiões, direcionando para a Umbanda Sagrada.

Utilizaremos também livros sobre culturas africanas e afro-brasileiras, livros e programas de computador de geometria, para melhor explicar as construções geométricas, dos símbolos usados na Umbanda.

## 2. A história da Umbanda Sagrada

A Umbanda é uma religião brasileira onde há a amalgama de várias outras religiões,

“[...] salientamos que ela, a *Umbanda*, tem na sua base de formação os cultos afro, os cultos nativos, a doutrina espírita kardecista, a religião católica e um pouco da religião oriental (budismo e hinduísmo) e também da magia, pois é uma religião magística por excelência [...]”  
(SARACENI, 2001)

O candomblé que chegou no Brasil, com os escravos trazidos da África e, que se espalharam pelo Brasil e dando origem a várias religiões, devido a influência de cada uma das localidades para onde estes escravos foram levados, segundo Bastide (1989).

No norte e no nordeste, sofreram a influência dos índios, criando a pajelança, o catimbó, entre outras, já na Bahia, não houve muita influência do povo local e, o candomblé predominou, com algumas variações em relação ao praticado na África, pois, houve uma mistura de nações, localidades de onde vinham esses escravos, o que determinou essas mudanças, conforme Concone (1987).

No sudeste, a influência foi basicamente o catolicismo, devido a fase de industrialização, onde os “brancos” predominavam, e o Kardecismo também trazido da Europa, mais precisamente da França, então uma primeira religião que amalgamava todas essas crenças foi criada chamada macumba, mas devido aos altos valores cobrados para participar dos trabalhos espirituais e a deturpação dos ritos sagrados houve um afastamento de vários membros que não concordavam com tais abusos, segundo Bastide (1989)

Em 1908, um jovem chamado Zélio Fernandino de Moraes, que passava por problemas de saúde, foi levado a um centro kardecista, onde “incorporou” o espírito de um índio, que viveu no Brasil e, se denominou caboclo das sete encruzilhadas, e esse caboclo disse que a partir daquele 15 de novembro, estava fundada uma religião chamada Umbanda, conforme Trindade (2014)

Como a Umbanda, quando criada, tinha muita semelhança com a decadente macumba, os dissidentes dessa, passaram a fazer parte da nova religião, e a macumba com o passar do tempo, veio a ser extinta.

Durante anos, a Umbanda foi sofrendo adaptações e, mudanças conforme os seus adeptos, já em 1999, através do médium Rubens Sareceni, que codificou a chamada Umbanda Sagrada, onde a utilização de símbolos geométricos é abundante.

### 3. Análise dos símbolos

Observando a história do homem, desde a sua pré-história, percebemos que os símbolos são muito utilizados, para registrar acontecimentos e, até mesmo para reverenciar entidades, consideradas deuses por determinados povos, e percebemos que nas religiões desde na antiguidade, os símbolos são utilizados em demasia.

A partir desse estudo histórico, chegamos a utilização desses símbolos pela Umbanda Sagrada, e analisamos o estudo dos mitos por trás deles e, acabamos trazendo a tona a visualidade desses símbolos dentro da matemática:

“[...] a fim de incrementar a pesquisa em visualização matemática, Sugere-se: [...]”  
“Compreender as diversas formas de olhar, de praticar a vista, considerando a cultura visual de

diversas épocas e grupos sociais.[...]" (Flores, 2010)

Passamos então a analisar tais símbolos, pelo viés da semiótica.

“Semiótica geral, teoria dos signos em geral) nos trouxe foram as imprescindíveis fundações Fenomenológicas e formais para o necessário desenvolvimento de muitas e variadas Semióticas especiais: Semiótica da linguagem sonora, da arquitetura, da linguagem visual, da dança, das artes plásticas, da literatura, do teatro, do jornal, dos gestos, dos ritos, dos jogos...e das linguagens da natureza.”(SANTAELLA, 1983)

Para então, analisarmos a construção geométrica deles.

#### 4. Utilizando os símbolos no ensino da geometria

Analisando o parecer 003/2004, percebemos a necessidade do ensino da matemática utilizando “contribuições de raiz africana” então, porque não utilizar os símbolos da Umbanda que deriva de uma religião de matriz africana para ensinar construções geométricas, para tanto escolhemos alguns símbolos para mostrarmos a construção geométrica com lápis, compasso e régua e também com a utilização do software Geogebra, onde podemos construir esses símbolos com a auxílio da tecnologia.

Vamos mostrar um exemplo.

Estrela de cinco pontas, utilizada na Umbanda Sagrada para simbolizar o Orixá Oxalá, que é um Orixá que representa a Fé, e a estrela de cinco pontas, o pentagrama, conforme O’cornell (2001)

“Uma estrela de cinco pontas é conhecida como pentagrama e é um símbolo mágico antigo. È uma forma que aparece na arte e arquitetura clássica, como também na natureza. As linhas que juntam suas cinco pontas se dividem uma das outras em uma proporção conhecida como Meio Termo ou Proporção Divina, tornando-a símbolo da totalidade e da perfeição. Quando desenhado apontando para cima, o

p

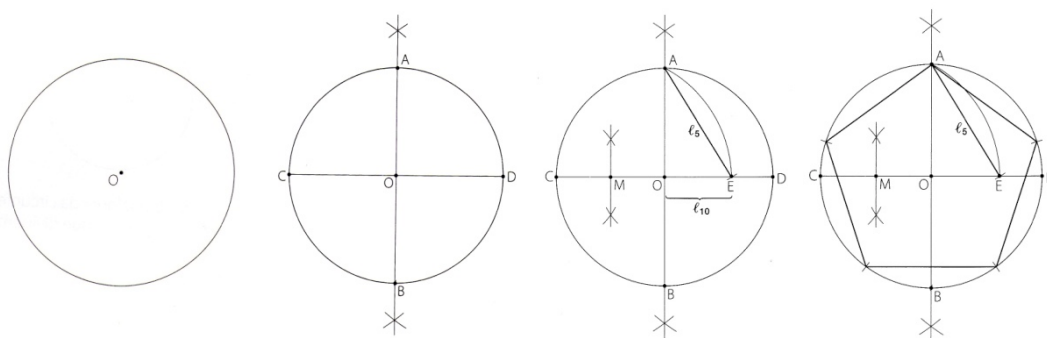
entagrama é um símbolo do ser humano cósmico e, na tradição cristã, é um símbolo de Cristo”

Como na Umbanda Oxalá é sincretizado com Jesus Cristo, temos a estela de cinco o simbolizando.

Para tanto temos que desenhar um pentágono regular, e traçando suas diagonais temos a estrela de cinco pontas.

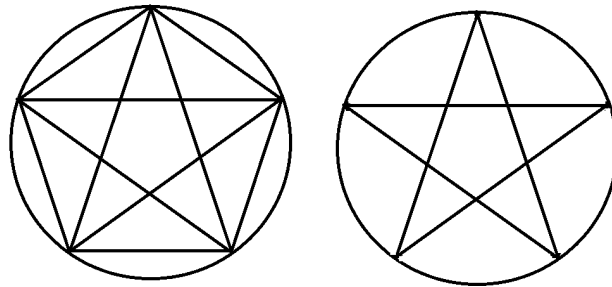
A seguir mostraremos o passo à passo dessa construção

- 1 – Traçar a circunferência;
- 2 – Traçar dois diâmetros AB e CD, perpendiculares entre si;
- 3 – Determinar o ponto médio M de CO e, com o centro em M e raio MA, traçar um arco que determina E em OD;
- 4 – Tomamos no compasso a medida  $\ell_5$  e, a partir de A, marcar os pontos de divisão da circunferência em 5 arcos congruentes.
- 5 – Unir os pontos de divisão e obtemos o pentágono regular.



Fonte: Desenho Geométrico - Volume 4

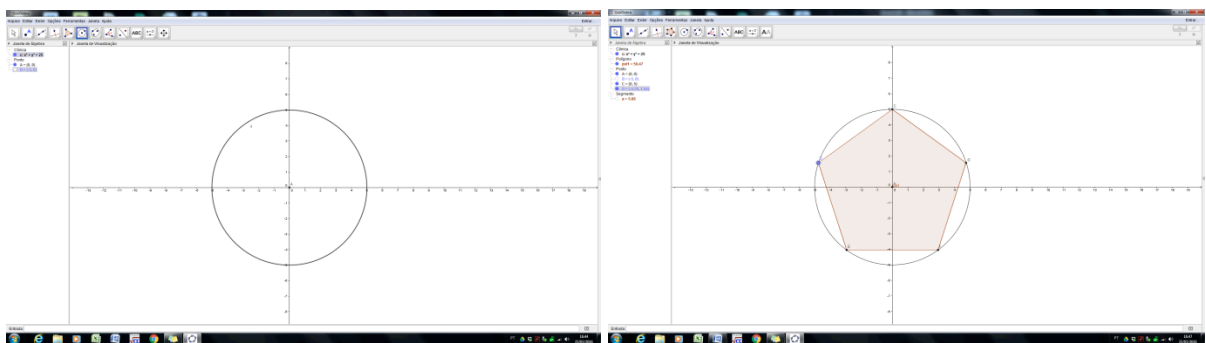
A partir, do pentágono, traçar as suas diagonais formando e apagando o pentágono, temos assim a estrela de cinco pontas, o pentagrama, como abaixo:



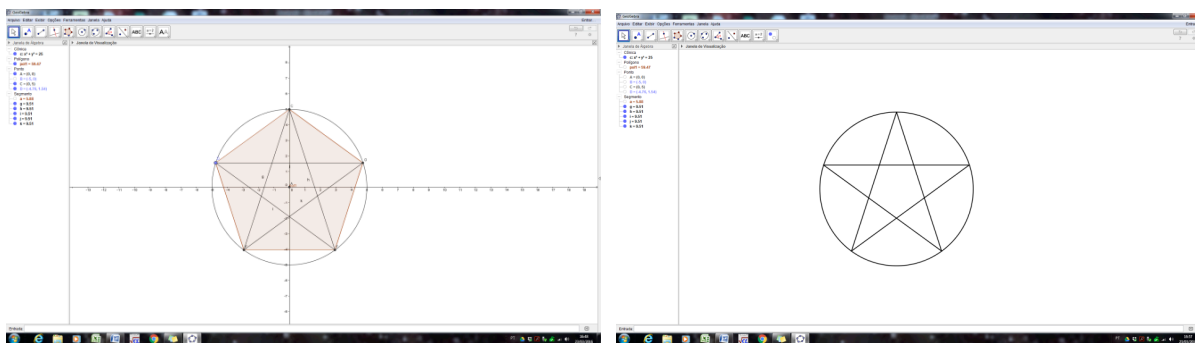
Fonte: Geogebra (minha construção)

No Geogebra, também podemos construir o passo a passo todo o processo, facilitando o aprendizado do aluno através de tecnologias voltadas a educação.

- 1 – Desenhar uma circunferência de centro  $(0, 0)$ , diâmetro qualquer;
- 2 – Desenhar um pentágono regular inscrito na circunferência, com o vértice no eixo Y;
- 3 – Traçar a estrela de cinco pontas, traçando as diagonais do pentágono;
- 4 – Ocultar todos os elementos que não fazem parte da estrela de cinco pontas inscrita na circunferência.



Fonte: Geogebra (minha construção)



Fonte: Geogebra (minha construção)

## 5. Considerações Finais

Após analisarmos, os símbolos utilizados na Umbanda, que tem em sua história as raízes africanas, contemplando o parecer 003/2004, percebemos que, esses símbolos têm muita geometria envolvida em suas construções, além das estelas propriamente, podemos falar da construção de circunferências, de polígonos regulares, a inscrição desses polígonos na circunferência, além de noções do plano cartesiano.

E tudo isso pode ser levado para sala de aula, fazendo com que os alunos possam aprender matemática e um pouco da cultura africana.



## 6. Referências

BASTIDE, Roger, **As Religiões Africanas no Brasil**, 3ª ed., São Paulo, Pioneira editora, 1989.

BRASIL. Parecer 003/2004. De 10 de março de 2004, **Diário Oficial da União** Brasília, DF de 19 de maio de 2004.

CONCONE, Maria Helena Vilas Boas - **Umbanda** uma religião brasileira. 19ª ed, São Paulo, FFLCH/USP - CER, 1987 (Coleção Religião e Sociedade Brasileira, 4)

CAMPBELL, Joseph, **O poder do mito**, com Bill Moyers; Betty Sue Flowwers(org); tradução de Carlos Felipe Moises, São Paulo: Palas Athenas, 1990.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática** – elo entre as tradições e a modernidade. 2a Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FLORES, Claudia R., Cultura visual, visualidade, visualização matemática: balanço provisório, propostas cautelares, ZETETIKÉ – FE – Unicamp – v. 18, Número Temático 2010, p. 271-294.

GIL, Antonio C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed., São Paulo, Atlas, 2002

GIOVANNI, José Rui, e outros, **Desenho Geométrico - Volume 4**, Ed. Renovada, São Paulo, FTD, 2010.

O'CONNELL, Mark e Airey, Raje, **Almanaque Ilustrado Símbolos**, Tradução: Ginza, Débora, 1ª Ed. Editora Escala, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

SARACENI, Rubens, **Umbanda sagrada** – religião, ciências, magia e mistérios. 1ª Ed. São Paulo: Madras, 2001.

TRINDADE, Diamantino Fernandes, **História da Umbanda no Brasil**, 1ª ed, Limeira - S.P., Editora do conhecimento, 2014.